

SAÚDE CONFIRMA QUARTO CASO DE SUPERFUNGO NO PRONTO-SOCORRO

Outros 24 pacientes aguardam resultados de testes em isolamento no João XXIII

LAURA SCARDUA*, MELISSA SOUZA*, JOANA GONTIJO E IZABELLA CAIXETA

Mais um caso de Infecção por *Candida auris* (C. Auris) foi confirmado ontem em Belo Horizonte. O paciente está internado no Hospital de Pronto-Socorro João XXIII, na Região Centro-Sul da capital mineira, onde outros três doentes também testaram positivo para o chamado superfungo e 24 aguardam resultados dos exames laboratoriais. Multirresistente a medicamentos antifúngicos e a produtos de limpeza usados nos hospitais,

o patógeno, identificado pela primeira vez no Japão em 2009 e que chegou ao Brasil em 2021, no âmbito da pandemia da COVID-19 (veja quadro), preocupa a saúde pública mundial. >>>

FUNGO EMERGENTE

Saiba por que o *Candida auris* é chamado de superfungo, como é transmitido, sintomas e tratamentos

Candida auris é um fungo emergente que representa uma grave ameaça à saúde global, pois algumas de suas cepas podem apresentar resistência aos medicamentos comumente utilizados para tratar infecções por *Candida*.

- Outra característica que torna o *C. auris* super-resistente é a sua capacidade de aderir tanto a tecidos vivos quanto às superfícies inertes, como dispositivos médicos. Por isso, segundo os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC, órgão de saúde dos Estados Unidos, equipamentos médicos podem ser veículos de transmissão
- O fungo *Candida auris* não faz parte da microbiota humana, mas está presente no ambiente e representa perigo porque pode causar surtos em estabelecimentos de saúde
- O fungo quebra a barreira cutânea através de dispositivos médicos (cateteres, cirurgias, feridas)
- Ele penetra no organismo e mata os **neutrófilos e macrófagos** (células que atuam nas células de defesa do sistema imunológico)
- Caso o fungo alcance o **sangue**, ele pode se espalhar para outros órgãos e causar candidíase invasiva, ou seja, uma **infecção generalizada**
- De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde, a taxa de mortalidade da candidíase invasiva varia de 29% a 55%

Formação de biofilme

EPIDERME

DERME

VASOS SANGÜÍNEOS

Célula morta

DIFÍCIL CONTROLE

- Segundo especialistas, ele é resistente a desinfetantes muito utilizados em ambientes hospitalares como quaternários de amônio, por exemplo. Essas características fazem com que ele se impregne no ambiente de forma muito forte
- É possível que o fungo sobreviva na pele ou nas mucosas de uma pessoa saudável sem causar problemas à sua saúde. Dessa forma, ele pode ser transportado do ambiente para os hospitais. Os pacientes que já estão internados por outros motivos podem entrar em contato com o fungo e ser infectados
- O risco é ainda maior em UTI, onde há o uso de imunossuppressores, antibióticos de amplo espectro ou antifúngicos, cirurgias recorrentes e doenças crônicas como diabetes e doença renal crônica. O uso de dispositivos médicos permanentes que perfuram a pele, como cateteres venosos centrais, pode servir de porta de entrada para o fungo
- Ainda, o fungo preocupa por sua capacidade de se adaptar ao ambiente hospitalar e persistir contaminando superfícies. Diferente das demais espécies de fungos, que não sobrevivem a temperaturas acima de 36,5°C, ele suporta temperaturas entre 37°C e 42°C

PREVENÇÃO, SINTOMAS E TRATAMENTO

- A prevenção da colonização e a vigilância são fundamentais para monitorar pacientes com risco de infecção por *Candida auris*. A maioria dos infectados já está doente e, por isso, o diagnóstico é complexo.
- Os sintomas comuns, de acordo com o CDC, são febre e calafrios que não melhoram após o tratamento com antibióticos, além da ausência de infecção bacteriana
- O exame de sequenciamento genético ou de espectrometria de massa, que analisa as proteínas do microorganismo e as compara com curvas padrão de diferentes microorganismos, as chamadas assinaturas biológicas, podem confirmar ou não a presença de *Candida auris* na amostra
- Quando há infecção, o risco de letalidade é alto. O tratamento é feito com combinações de antifúngicos diferentes, mas como esses medicamentos são muito tóxicos é preciso avaliar o custo-benefício caso a caso

CHEGADA AO BRASIL

- 2009** Identificado pela 1ª vez como causador de doença em humanos no Japão
- 2020** A primeira infecção no Brasil foi confirmada em Salvador (BA)
- 2021** Anvisa confirma novo caso em amostra de urina de paciente internado em um hospital em Salvador (BA), caracterizando um novo surto
- 2022** Nova suspeita em Recife (PE). Ao todo, foram 47 casos, caracterizando, então, o terceiro surto de *C. auris* no Brasil. Já houve casos também em São Paulo e agora, em Minas



CORREDORES DO PRONTO-SOCORRO; PROVAVELMENTE TRAZIDO POR UM PACIENTE QUE ESTEVE NA COLOMBIA, O FUNGO *CANDIDA AURIS* FOI DETECTADO NO HOSPITAL EM MEADOS DE SETEMBRO

O quarto caso no estado foi confirmado pelo Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), em Belo Horizonte, pelo Secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais (Ses-MG). Diante do cenário, o secretário de Estado de Saúde, Fábio Bacchetti, gravou um vídeo em que chama a atenção para a necessidade de vigilância redobrada em ambiente hospitalar e tenta tranquilizar a população sobre o potencial de avanço do superfungo, que segundo ele é baixo fora de ambiente hospitalar.

"Pela primeira vez, foi reconhecido no hospital mineiro João XXIII a *Candida auris*, fungo resistente a maior parte dos remédios antifúngicos e, por isso, precisamos fazer uma grande vigilância dos casos", afirmou. Entretanto, disse o secretário, "não existe risco" de transmissão "pela população atora". "É uma preocupação específica dentro do ambiente hospitalar", disse Bacchetti, frisando que a Fapemig e a SPS estão tomando todos os cuidados na condução dos casos. Bacchetti acredita que o patógeno teria sido trazido a Minas Gerais por um dos pacientes infectados, que esteve na Colômbia, onde o fungo *Candida auris* já é comum nos hospitais. Esse paciente recebeu alta em 20 de setembro e está sendo monitorado em domicílio, assim como outros dois infectados, que foi liberado em 2 de outubro. Os outros dois com a infecção já confirmada seguem internados no João XXIII. Ainda segundo o secretário de Saúde, estão sendo realizados testes rotineiros em pacientes que tiveram contato com algum desses quatro pacientes infectados, além dos 24 confirmados, 35 pessoas foram testadas. Exames de novo deles foram negativos e esses pacientes receberam alta, enquanto 24

"É uma preocupação específica dentro do ambiente hospitalar"

Fábio Bacchetti
Secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais

aguardam o resultado e dois permanecem internados apesar de também ter testado negativo para *Candida auris*. Os próximos passos em relação ao caso serão de indícios a partir dos resultados das testagens, disse Bacchetti. Por ora, segundo a SES, os pacientes que ainda aguardam a conclusão dos exames ficam em leitos selados dos demais, e outras medidas previstas

nos protocolos de segurança sanitária em ambiente hospitalar vêm sendo reforçadas, como higienização das mãos e prevenção de contato com uso de luvas e avental. A Secretária Municipal de Saúde de Belo Horizonte acompanha a situação.

PREFEITURA ACOMPANHA

Quando o primeiro caso de superfungo foi identificado, na capital mineira, em meados de setembro, a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) emitiu uma alerta sobre o patógeno. No documento, o Executivo municipal afirmou que o *Candida auris* é um fungo emergente que representa uma séria ameaça à saúde pública. Entre as razões apresentadas estão: a capacidade de produção de biofilmes tolerantes a antifúngicos; resistência aos medicamentos comumente utilizados para tratar infecções por *Candida*; e possível permanência, de semanas ou meses, no ambiente, apresentando resistência a diversos desinfetantes, como aqueles à base de quaternário de amônio. Outra característica do superfungo apontada pelo alerta é sua alta transmissibilidade: a infecção pode ocorrer de pessoa a pessoa, por contato direto ou indireto (através de superfícies, instrumentos ou mãos contaminadas) principalmente dentro dos serviços de saúde.

DIFICULDADES

Entretanto, muitos dos infectados são assintomáticos, o que dificulta o diagnóstico, segundo o infectologista. Além disso, a detecção pode acontecer de forma ocasional, quando o paciente é admitido no Pronto-Socorro hospitalar, seja qual for o motivo. "Por exemplo, isso com dor ao urinar e faz um exame de urina ou trouxer um cateter, ou está com fe-

bre. Dentro de um procedimento normal para investigar a infecção, o fungo aparece", explica.

O "transporte" do *C. auris* para um ambiente de saúde, muitas vezes sem a ciência do infectado, também é motivo de preocupação. "Esse fungo coloniza a pele, mas afeta pessoas imunocomprometidas, aquelas mais frágeis, que estão nos hospitais. Por isso, a nossa preocupação é que esse fungo não se espalhe pelo hospital ou seja levado para outros", disse Fábio Bacchetti.

De acordo com a SES, que monitora os casos suspeitos de infecção pelo fungo *Candida auris* desde o ano de 2021, quando o primeiro caso foi confirmado no país. Desde então, foram notificados 129 casos em Minas, sendo três confirmados.

RISCO DE MORTE

O superfungo pode afetar diversas regiões do corpo humano. Entre os possíveis sintomas estão febre, calafrios e dores. Além disso, o *Candida auris* pode causar a corrente sanguínea, podendo ser fatal, principalmente em pacientes imunodeprimidos ou com comorbidades, de acordo com alerta da PBH. "Caso o fungo alcance o sangue, ele pode se espalhar para vários órgãos e causar candidíase invasiva, ou seja, uma infecção generalizada.

De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde, a taxa de mortalidade da candidíase invasiva varia de 29% a 55%; segundo informativo do Hospital Beneficente Albert Einstein publicado em 2023. Uma das portas de entrada do fungo *Candida auris* na corrente sanguínea é a utilização de dispositivos médicos que perfuram a pele, como cateteres venosos centrais. ■

*Estagiárias sob supervisão da subeditora Rachel Botelho

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 34 e 35